

O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular pagas adiantadas

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO

Preços da assignatura	
Anno.	2\$400
Semestre.	1\$200
Trimestre.	5600
Avulso	30

Quinta-feira 18 de Novembro de 1886

Annuncios	
Por linha.	40
Repetições	20
Comunicados	60

Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

N.º 43

EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importância para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

BRAGA 17 DE NOVEMBRO—1886

Eleições no districto de Braga

Fizeram-se as eleições para os corpos administrativos n'este districto, sem haver conflictos a lamentar, graças á prudencia dos regeneradores... A maioria das camaras do districto pertence ao nosso partido, e este facto por si só revêla a grande força e prestigio que elle tem no districto de Braga.

Em Celorico e Fafe não se podia contar com maioria regeneradora, attentas as violencias, por todos os modos exercidas, pelos agentes da auctoridade.

FOLHETIM

Folhas soltas da historia de Braga

O Arcebispo D. José de Bragança

—A jornada para Braga—

(Continuado do n.º antecedente)

Quatro mezes eram decorridos desde que em nome do novo arcebispo tomara posse da diocese o seu Provisor D. Eugenio Boto da Silva.

Todos os dias se esperava noticia da partida de D. José, e o dia da chegada era ansiosamente desejado pelo povo bracarense.

«Ainda Braga não estava satisfeita, diz

Em Braga, aonde os regeneradores discutiam apenas a minoria, para o que se fizeram poucos e insignificantes trabalhos eleitoraes, nada significa, porque o partido se restringiu unicamente ás suas forças de occasião. Ainda assim houveram algumas peripecias que são dignas de reparo, e a que não podemos furtar-nos de dar publicidade, como foi o procedimento pouco regular do agente da auctoridade na assembleia do Bom Jesus, que quiz ser mais *papa do que o proprio Papa*, e em que revelou um espirito faccioso, pouco consentaneo com a missão de que estava investido. Poderia aquella auctoridade prestar mais e melhores serviços, sem alardear de catão, nem descer á galopinagem, tanto mais saliente, quanto era desnecessaria por serem bem conhecidas as forças dos eleitores. Este senhor por diferentes vezes teve de ser advertido; mas como talvez ambicionasse as boas graças dos superiores, e quizesse valer os seus serviços, era-lhe conveniente aquelle modo de proceder para não deixar duvida no animo dos mandões. O snr. provedor do hospital, esse levou mais longe o seu espirito mesquinho, fazendo reter no hospital, a pretexto de qualquer serviço, um empregado que é regenerador, com o fim de se não utilisarem uns votos de que elle dispunha.

Apontamos estes factos, não pelo que valem em si, mas para se aquilatar por elles o character de alguns tão apregoados cidadãos, apon-

Manoel José Correa Alverenga no seu livro *Braga triumphante*, pois os mesmos jubilos de hum recente regimen erão activos incendios da saudade, em que vivia. — Chegou finalmente a noticia de que o dia 4 de julho era o destinado para sahir de Lisboa o illustre prelado.

O cabido reunindo-se escolheu para o ir esperar e comprimentar em seu nome o thesoureiro-mór Constantino da Cunha Sotto Mayor, e o conego João Pinheiro Leite, um dos mais auctorizados da corporação capitular.

D. José sahiu de Lisboa sem que fizesse dar larga publicidade á noticia da sua partida, querendo assim furtar-se a cumprimentos e despedidas.

Foi modesta a sua sahida de Lisboa, prescindiu até d'uma das prerogativas de Primaz das Hespanhas, o que não fez D. Fr. Bartholomeu dos Martyres quando foi ás côrtes de Thomar; não mandou arvorar a cruz archiepiscopal, senão quando chegou a Santarem.

tados como benemeritos necessarios em todos os misteres, como factos da situação.

Na Veiga de Penso, aonde o sr. José Borges queria mostrar a sua força e arrostar com a influencia do nosso correligionario e amigo o snr. dr. Vaz, para assim melhor servir a quem lhe pagou o premio da traição, esperavamos que o acto eleitoral corresse tumultuoso, pelo receio do tão apregoado *chicote* com que aquelle ex-regenerador e ex-deputado tanto costuma ameaçar. Mas qual historia: o D. Quichote em miniatura, tornou-se no mais humilde e manso cordeiro, sem tugar nem mugir, envergonhado, se vergonha podesse ter, da tristissima figura que estava fazendo.

Em Palmeira aonde o snr. administrador tinha todas as suas vistas e para onde mandara toda a sua reserva, mais uma vez mostrou o nosso correligionario e dedicado amigo o snr. Francisco José Rodrigues, o quanto vale a sua influencia.

No concelho de Villa Verde, o nosso partido e os amigos do snr. Augusto Pimentel não quizeram dar luta, nem mesmo discutir a minoria. Respeito os motivos que para isso tiveram, não os louvo nem os censuro.

Se a traição commettida por um chefe progressista que faltou infame-mente ás combinações que com elle tinham sido feitas, foi o que deu causa á abstenção por parte dos nossos amigos, não era motivo para tanto. Ainda havia tempo de sobra pa-

Ahi foram grandes os festejos que lhe fizeram e não houve terra por mais insignificante que não o saudasse na sua passagem, e não lhe dêsse todas as demonstrações de consideração e respeito.

Foi Coimbra uma das terras que mais se distinguio nos obsequios ao irmão de el-rei D. João 5.º Esperavam-n'o ahi os conegos delegados do seu cabido, que o tinham vindo camprimentar em nome d'aquella corporação, e que tencionavam acompanhar D. José no resto da sua viagem.

Agradeceu elle a attenção dos capitulares, mas não consentiu que se sugetassem á morosidade da viagem que elle seguia.

Partiram d'ali para Braga, vista a vontade do seu prelado.

Continuou elle a sua jornada gastando doze dias de Lisboa ao Porto, onde chegou no dia 18.

Acolheram-n'o ahi obsequiosa e festivamente sem embargo da pouca demora que ali teve, porque no dia seguinte continou a jornada para Villa Nova de Famalicão, on-

ra se vencer a lista camararia e de procuradores. A acção vil e ignobilica com quem a praticou. Os Judas desprezam-se, marca-se-lhes o ferrete da ignominia, lançam-se á execração publica e banem-se como um leproso.

Mas deixemos este ponto que a seu tempo será bem discutido. Se o partido regenerador perdeu as maiorias das camaras de Cellorico, Fafe, Esposende, Barcellos, Villa Verde e Braga, venceu as dos concelhos de Famalicão, Povoas, Terras de Bouro, Amares, Vieira, Cabeceiras e Guimarães. Folguem os nossos amigos com este resultado.

Parabens ao partido regenerador que mostrou, a despeito de todas as traições e violencias praticadas pelos governamentais, a sua força no districto de Braga, aonde alcançou victoria sobre os seus contrarios.

Eleições

As noticias insuspeitas que são transmitidas de todos os pontos do paiz, dão-nos a prova mais evidente do modo violento e prepotente como foram feitas as eleições.

Esse extenal de vexames e abusos que os progressistas praticaram nas localidades, aonde a lucta se travava mais renhida, davanos a previsão do que tinha de succeder.

Nem admira, o exemplo vinha do alto, era o proprio ministro da fazenda que, sempre que podia, sahia da capital a praticar a galopinagem mais torpe a que um ministro pode descer, corrompendo e perseguindo o eleitor que lhe era adverso, ameaçando o funcionario que se não submettia, transfe-

de se hospedou em casa do morgado do Vinhal.

Estava já em terras da sua diocese e mostrava-se por isso satisfeito; de toda a parte corriam a prestar-lhe as homenagens do seu respeito e acatamento as pessoas mais gradas não só de Braga, mas d'outros pontos da diocese.

O arcebispo a todos recebia affectuosamente.

O povo ha tantos annos privado de ver um arcebispo e d'o mais a mais principe da Casa de Bragança, mostrava a sua alegria, e parava para admirar o lusimento da sua equipagem, e o esplendor do seu estado.

Demorou-se em Villa Nova de Famalicão tres dias para descansar um pouco das fadigas da longa jornada.

Ao romper da manhã de domingo, 23 de julho, sahiu D. José com destino a Braga, onde n'esse dia tinha de fazer a sua entrada solemne.

Jeronymo Pimentel.

rindo-o, ou demittindo-o quando se não prestasse ás cabalas eleitoraes a que o obrigava.

O paiz que estava acostumado a um governo da tolerancia e ordem, principia de agitar-se em uma convulsão perigosa, tanto mais de temer, quanto é dissolvente e corrupto o systema adoptado por esses farçantes, que estão á frente dos negocios publicos, a fomentar odios pessoases, a exercer perseguições e violencias, a corromper, a desorganisar, a patrocinar os afilhados com um escandalo revoltante, com um cynismo provocador, sem a mais leve sombra de moralidade!

Essa cafila de famintos de que os progressistas se rodeiam e que trazem assalariados, esses caceteiros que estão promptos a promover a arruaça e a desordem por toda a parte, são capazes de todos os commettimentos com tanto que se lhes acene com qualquer promessa.

E' degradante o estado calamitoso em que o governo colloca o paiz; e uma nação que consente que se pratiquem todos estes excessos, que tolera que se calquem as leis do estado, que são letra morta para esses dictadores sem principios, nem crenças politicas, essa nação avilta-se a seus proprios olhos e provoca o desprezo das nações estrangeiras.

As consequencias que necessariamente hão-de resultar d'este estado anarchico e impossivel far-se-hão sentir em menos tempo do que se suppõe.

Continue, muito embora, o governo ao seu systema de violencias e illegalidades; o golpe fatal já foi dado na constituição do estado, agora falta preparar-lhe a mortalha, que é no que estão trabalhando.

Lisboa 16 de Novembro

(Do nosso correspondente)

Realisaram-se as eleições municipaes e o governo folga pelo resultado favoravel que colheu. O snr. presidente do conselho de ministros sentiu novos alentos com as noticias da victoria, e não pôde resistir a telegraphar a el-rei no domingo á meia noite, affirmando-lhe que dormia tranquillo porque no campo da lucta eleitoral não se derramara sangue portuguez.

As desordens promovidas pelos agentes da auctoridade não chegariam a manchar de sangue as actas elitoraes, porque a prudencia da opposição obstou a esse sacrificio inglorio. Os diplomas dos eleitores para os corpos administrativos a troco de violencias e pressões, como nunca se praticaram n'este paiz, não terão nodos de sangue, mas os eleitores da opposição ns assemblea da Lapa do Porto trouxeram de lá as contusões que lhes deixaram as cronhadas com que os mimosearam as ordens dos agentes da auctoridade, e os de Penafiel pagaram com graves ferimentos a sua dedicação partidaria.

Não correu em abundancia o sangue dos cidadãos, que as torpezas e violencias da auctoridade afastaram da urna; mas verteu sangue a liberdade esmagada e opprimida pelos sycophantas do poder.

De toda a parte chegam noticias dos incriveis despotismos e arbitrariedades praticadas pelas auctoridades.

Não é o desafogo da magua, ou a attenuação da derrota que inspira as lamentações dos vencidos; não é para armar ao effeito que a opposição se queixa da torpeza dos meios de que lançaram mão os delegados do governo para vencer as eleições.

E' a verdade em toda a expressão da sua sinceridade; são os factos na sua eloquencia persuasiva.

Pois para que fizeram cercar as urnas de 12 mil soldados, e onde faltavam estes ia a policia civil, como em Almada, para os substituir na sua missão oppressora? Para que prenderam como na Regoa, Mação e outras partes os chefes da opposição?

Para que se gastou dinheiro a rodos tirado dos cofres publicos?

Pôde o snr. presidente do conselho dizer a el-rei pelo telegrapho que não houve derramamento de sangue; a consciencia publica protesta e condemna tantos ultrages feitos á liberdade eleitoral, e a seu tempo se

pedirão ao governo strictas contas do seu proceder.

Deixemos a chronica eleitoral, que muito havia que dizer ainda; causa indignação narrar tanta torpeza.

N'esta semana creio que sempre sahirão a lume os despachos para os tribunaes administrativos, e os despachos judiciaes. Aquelles são precisos para julgar as reclamações eleitoraes, são o premio de muitos serviços agora feitos.

Foi provida a igreja de Santa Lucrecia de Aguiar, do concelho de Barcellos, no digno arcipreste d'aquella comarca, o Rev.º Manoel Marques Maciel, sacerdote respeitavel e merecedor de toda a consideração. Já não foi sem tempo que se fez o provimento d'aquella igreja ha tanto tempo vaga.

Tambem foi despachado para a igreja de Estella, na Povoa de Varzim, d'essa diocese, o presbyro José Alves Rosa.

Chegou do Brazil e acha-se no Lazareto, o snr. Manoel Ferreira, capitalista e estimavel cavalheiro da freguezia de Vermoim, do concelho de Famalicão, que ha mais de 2 annos tinha ido áquelle imperio tratar negocios da sua casa. Dando as boas vindas áquelle prestimoso amigo felicitado os povos de Vermoim e de todo o concelho de Famalicão, onde o snr. Manoel Ferreira é justamente apreciado pelo seu nobre caracter.

O snr. Marianno de Carvalho não desistiu da sua idéa em que seja dissolvida desde já a camara dos deputados; veremos se vinga a sua opiniao, ou a do sr. José Luciano e Barros Gomes que lhe é contraria.

No sabbado partiu para Luzo o snr. Emygdio Navarro, ministro das obras publicas, que foi ver as obras do seu formoso chalet, onde se diz que já gastára 30 contos de reis. Pessoas que já o viram affirmam que fica uma vivenda principesca.

A divida fluctuante em 31 de outubro ultimo, sem embargo do que se pagou com o emprestimo dos 10 mil e quinhentos contos, era de 8,730 e tantos contos de reis. E o que não seria senão fosse a gerencia economica do actual governo?

O «Diario do Governo» publicou hontem as instrucções regulamentares para o serviço da permutação de fundos a cargo das estações telegrapho-postaes e das thesourarias e recebedorias do continente do reino e ilhas adjacentes.

Foi creada mais uma repartição publica, que é a secção de trabalhos geologicos do reino, que ficará dependente da direcção geral das obras publicas e minas, e será composta d'um engenheiro director dos trabalhos, com a gradação de inspector de minas, e dos engenheiros de minas adjuntos que forem precisos.

C.

Porto 17 de Novembro de 1886

(Do nosso correspondente)

Hontem á noite uma banda de musica percorreu algumas ruas da cidade, em signal de regosijo pelo vencimento das eleições, tocando o hymno da Maria da Fonte á porta do centro progressista! Esta predilecção pelo hymno da Maria da Fonte tem graça e não offende.

No districto do Porto a opposição venceu as eleições em Amarante, Paredes, Marco de Canavezes e Bouças.

O partido republicano n'esta cidade, conseguiu uma votação que não era de esperar.

Em Bouças os Kagaças fizeram toda a casta de tropelias e violencias.

No dizer das folhas governamentais, o governo ganhou as eleições em todo o paiz, e o acto eleitoral correu com toda a ordem e regularidade.

Os acontecimentos da Regoa, Ovar, Bouças, Mira, Mação, Penafiel e tantos outros, aonde se praticaram as maiores prepotencias, foram boatos sem fundamento levantados pela opposição.

A liberdade da urna foi garantida, mas o reinado do cacete e da mocado revive por toda a parte!

Hão-de ser sempre uns farçantes estes progressistas, mentindo com um descaro nunca visto.

Quando forem conhecidas no paiz todas as traficancias eleitoraes, então melhor se avaliará esse sudario de torpezas.

Era de prever que as eleições corresse tumultuosas, tantas eram as exigencias de força armada para as assembleas eleitoraes, o que pouco contrasta com a tão apregoada popularidade progressista.

Tem recolhido a esta cidade os destaca-

mentos militares que d'aqui partiram para diversas localidades policar as eleições.

Não se tem reunido a junta geral do districto por falta de numero dos snrs. procuradores.

Do presidio militar da 3.ª divisão evadiram-se dois presos, sendo um de infantaria 20 e outro de caçadores 7.

Hontem pelas 10 horas da noite declarou-se fogo em um predio da rua Direita, de Villa Nova de Gaya, aonde havia um estabelecimento de fazendas. Causou poucos prejuizos.

Houve um outro incendio em um predio, no Bom Successo, com loja de mercearia, que pertencia ao snr. José dos Santos Lourenço, sendo os prejuizos calculados em reis 2:500\$000.

Tanto o predio como a loja estavam seguros na Companhia Bonança.

SECÇÃO NOTICIOSA

Violencias eleitoraes

No districto de Villa Real renasceu o tempo da mocado, tão celebre em 1863. Depois de todas as arbitrariedades e prisões dos chefes regeneradores, na freguezia de Sediellos para onde foi destacada uma grande força militar e de caceteiros, postaram sentinellas ás portas da igreja, prenderam o abbade da freguezia, e impediram que os eleitores regeneradores votassem.

Em Ovar as correrias das autoridades acompanhadas de caceteiros fizeram toda a qualidade de distrubios, espancando, arrombando portas, quebrando vidros, insultando, a ponto de que a opposição abandonou a urna para salvar as vidas.

Eleição de Terras de Boure

N'este concelho foi o resultado da eleição o seguinte.

Listas da auctoridade.....314

Listas da opposição.....864

Houve por tanto uma maioria para a opposição de 550 votos.

Amares

Houve em Amares uma maioria de 563 votos para a opposição, ficando eleita a maioria da camara e procurador á junta geral, cuja lista é a seguinte.

CAMARA MUNICIPAL

EFFECTIVOS

Dr. José Antonio Gonçalves

Francisco Pereira da Silva Ferreira e Almeida

Afonso Manoel Pereira d'Azevedo

SUBSTITUTOS

José Gonçalves Campello

Francisco José Alves Pereira

Manoel Francisco d'Araujo

JUNTA GERAL

EFFECTIVO

Manoel Pereira da Silva Ferreira e Almeida.

SUBSTITUTO

Antonio Arantes Russel

Eleições em Palmeira

Apesar dos esforços da autoridade, das suas ameaças e promessas, o governo perdeu a eleição na assemblea de Palmeira. Não houve votante que ficasse em caza, tendo-se posto em acção todos os meios possiveis e imaginaveis para se derrotar a influencia do nosso amigo Rodrigues.

Estava conhecido que a guerra que a autoridade promovia n'aquella assemblea, visava só esse fim, pois era bem sabido que a opposição não disputava a maioria.

Foi, portanto, o snr. administrador do concelho que se encarregou de mostrar á evidencia quanto vale aquelle nosso corrilionario.

A' autoridade de nada serviu o trabalho que teve em querer desprestigiar o ho-

mem que mais concorreu para que o filho do actual snr. governador civil fosse o deputado da minoria por este circulo.

A gratidão d'estes cavalheiros cifra-se na guerra acintoza e desleal. Põem de parte favores que nunca deviam ser esquecidos, para descerem á trica e ao ardl.

Foram sempre assim estes progressistas, não ha que extranhar.

O administrador de tarimba ficou de cara ao lado, e o peor do cazo n'esta questão, foi elle ter perdido as apostas.

Lá custa que a authority perde a eleição em uma assemblea aonde tem a sua maior influencia, votando demais a mais n'essa assemblea a freguezia aonde está o seu solar, e cuja votação é de mais de 300 eleitores!

Mas ha d'estas anomalias! os eleitores professam mais sympathias pelo snr. Francisco José Rodrigues, do que pelo snr. administrador. E' uma verdade que deve causar amargos de bocca a esta authority.

Com taes amarguras e com as apostas perdidas, o snr. administrador não deve estar muito contente.

Guarde-se para outra vez que poderá ser mais feliz.

Preço dos cereaes

Terça feira, 16 de novembro

Trigo	— alqueire.....	640 réis
Centeio	»	380 »
Milho Alvo	»	520 »
» branco	»	340 »
» amarello	»	340 »
Cevada	»	480 »
Batatas	»	360 »
Feijão Vermelho	»	720 »
» amarello	»	500 »
» branco	»	500 »
» rajado	»	400 »
» fradinho	»	400 »
Painço	»	440 »
Sal miudo	»	160 »
» graudo	»	170 »
Azeite (almude)	4\$200 »

Monte Pio de S. José

O sr. Manoel Joaquim Gomes, entregou á direcção d'esta tão humanitaria associação a quantia de 50\$000 reis. por ordem do exc.º sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos. A direcção, em sessão de 16 do corrente, considerou-o seu muito digno socio bemfeitor.

Os bemfeitores que se lembram d'esta sympatica associação, são dignos sempre, da mais alta consideração, porque esta associação actualmente luta com grandes encargos de pensionistas, viuas, orphãos e socios inabilitados.

Sarau dramatico musical

Terá lugar amanhã á noite, no theatro de S. Geraldo, um magnifico sarau dramatico musical, em que tomam parte, por especial obsequio, os distinctissimos professores Gioachino Casella, Moreira de Sá e Xisto Lopes, os amadores Alfredo Miranda e Benedicto Octoni, e as meninas Emilia Rodrigues e Emilia Rodrigues.

O espectáculo que se annuncia é uma novidade para esta terra, e tarde poderá o publico bracarense gosar aqui um espectáculo igual.

O programma é summamente attrahente e promete-se ali uma noite cheia de encantos, pela variedade do concertante e boa escolha da parte dramatica.

Eis o programma, por onde melhor se pôde avaliar a importancia do sarau em beneficio, para que chamamos a attenção dos nossos leitores:

A comedia em um acto—Os sustos, pelas meninas Rodrigues.

Concerto

PRIMEIRA PARTE

1. Trio—concertante para violino, violoncello e piano. *adagio e olegro* do maestro Rosselen, pelos ex.ºs srs. Moreira de Sá e Xisto Lopes.

2.º *Languidezza*—Sveglianti Morcraiu de Salou, para violoncello e piano, C. Casella.

3.º—*Fantezia Hongroice*—Czyka, para violino e piano, pelos ex.ºs srs. Moreira de Sá e Xisto Lopes.

Parte dramatica

A scena dramatica pelo snr. Alfredo Miranda—O Estatuário.

A scena comica pela menina Emilia Rodrigues de 7 annos de idade.

Concerto

SEGUNDA PARTE

- 1.º Tarantelli, para piano, Rubinsten.
 - 2.º Sarabande etc. Gavotte Popper.
 - 3.º Tarantelli, para violoncello e piano—Dunkler
 - 4.º Dance Espagnole para violino e piano—Saratate.
- Terminará o espectáculo com a poesia comica do exm.º snr. Alfredo Campos, pelo snr. Benedicto Octoni.

Notas alegres

Dizia um critico.
—Até que ponto chega a vaidade das mulheres! Conheço uma que casou com um preto, só por lhe dizerem que a côr preta lhe ficava muito bem!

Sobre o gelo:
—Quer patinar commigo?
—Quero, mas com a condição de que ha de estar calado.
—Porque, minha senhora?
—O senhor tem uma conversação tão pezada, que pode quebrar o gelo.

Um medico muito conhecido pelas suas rudes franquezas vae ver certo doente. Depois de o auscultar, abana a cabeça com ar lugubre.

O pobre enfermo, assustado e inquieto, pergunta-lhe:

—Mas doutor, qual é a minha doença?
—Só lh'o poderei dizer depois da autopsia.

Cumulo da ladroeira—
Ronbar a corôa d'um padre.
Cumulo da imprevidencia—
Tropessar na pedra philosophal.

SECÇÃO UTIL

Aconselha-nos um amigo que pede de callos, o seguinte remedio para os extirpar de todo.

Humedece-se diariamente, com oleo phosphorado, a meia, no sitio que cobre o callo, passados 15 ou 20 dias a substancia cornea amollece e desliga-se espontaneamente, sendo substituida por uma pellicula macia e insensivel.

Quem os tiver experimente, que o remedio não pôde ser mais simples.

Para tirar ás vasilhas o cheiro a môfo tão communicativo ao vinho, recommendamos a seguinte receita: Introduzem-se na vasilha as substancias seguintes:

Sal de cosmoa . . .	40 gram.
Bioxido de manganer . . .	40 »
Acido sulphurico . . .	50 »
Agua quente . . .	2000 »

Tapa-se a vasilha, agita-se fortemente, e deixa-se em repouso 6 horas.

O chloco que se desprende, em virtude da acção do acido sulphurico sobre o sal (chlorureto de sodio) destroe todas as materias fétidas que a vasilha contenha.

Juntam-se em seguida oito ou dez litros de agua quente, revolve-se a vasilha em todos os sentidos, despeja-se e lava-se depois com agua pura.

Se ainda ficar algum vestigio de mau cheiro, por ser muito inveterado na madeira em razão dos annos, repita-se a operação.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, espoza, sogros, tio e cunhado do fallecido Commendador Manoel Alves dos Santos, reconhecidos a todas as pessoas que durante a longa enfermidade do finado se interessaram pela sua saude, bem como aquelles que os cumprimentaram por occasião do triste desenlace, e ainda ás que se dignaram acompanhar o cadaver ao cemiterio, e assistir aos responsos de sepultura, vêem por este meio patentear-lhe, sua indelavel gratidão.

Braga 6 de novembro de 1886.

Maria Julia dos Santos
Maria Joanna Menici da Silva
Bento da Luz Pereira da Silva
Rodrigo Ant.º Maria da Luz Per.ª e Silva
Antonio Augusto Menici da Silva
(42)

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

Vendem-se os seguintes predios situados na freguezia de S. Martinho de Dume:

Campo da Lameira, duas leiras denominadas leiras da Ponte do Abade; campo da Revolta e Hortinha. Dirigir-se ao Rvd.º P.º Manuel Duarte Goja, na rua das Carvalheiras.

Os martyres da communa do segundo terror

Prisão, captiveiro e martyrio de Mgr. Darbois, Arcebispo de Pariz, de Mgr. Pagny e d'outros sacerdotes encarcerado conjuntamente com elles; particularidades authenticas precedidas de noticias biographicas, pelo Visconde Vaussérie, versão portugueza da terceira edição franceza por A. Barbosa Sottomayor, bacharel em direito. Preço 400 réis.

Devoção das Dores

Da Virgem Mãe de Deus, por Fr. Alexandre da Sagrada Familia.

O milagre e a critica moderna

Ou a Immaculada Conceição de Lourdes pelo Padre José Joaquim Senna Freitas. Preço—em brochura 100 réis com estampa da gruta—160 réis. O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do monumento da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

A Profanação do Domingo

Pelo padre J. Gaume, versão portugueza. Preço 200 réis.

Horas de devoção á SS. Virgem

Exercicios em louvor do Coração Immaculado da Mãe de Deus, para todos os sábados do anno, pelo Padre J. José Alvarq de Moura. Preço 480 réis.

Demonstração philosophica da verdade e sobrenaturalidade dos Factos do Christianismo.

Ou a Divindade do Christianismo demonstrada por seus factos com algumas reflexões religiosas e moraes, pelo doutor Alvaro Vaz Correia de Seabra da Silva. Preço 500 réis.

Quinze minutos em companhia de Jesus Sacramentado.

Cada cento 400 réis. Avulso 10 réis.

Os jesuitas

E algumas preocupações litterarias a respeito do Judeu Errante, por Victor Joly, versão portugueza. Preço 240 réis.

Pensamentos sobre o christianismo

Provas de sua verdade, por José Dros-de Academia Francez e da Academia das sciencias Moraes e Politicas, traduzidas por J. R. de Figueiredo. Preço 120 réis.

A Peregrinação Portugueza a Roma

Impressões de Viagem—por Manoel Marinho. Preço 100 réis.

Rosario Vivo

Preço 20 réis.

Pequeno Resumo do Catecismo da Religião

Para uso dos meninos de sete annos a d'aquelles que se preparam para a primeira communhão, acompanhado de um pequeno dia do christão, pelo padre J. Gaume, traducção portugueza. Preço 120 réis.

Mez novissimo do Sagrado Coração de Jesus

Preço 300 réis.

A Conversão a Deus

Pelo padre J. Pedreau, traducção portugueza. Preço 160 réis.

Os velhos catholicos e os dogmas ultimamente definidos

Por D. Miguel Sotto Mayor. Preço 400 réis.

«ANNO CRISTÃO»

Está concluido o primeiro volume d'esta importantissima obra que mereceu provisões de approvação e recommendação dos seguintes venerados Prelados:

Em.º snr. Cardeal Bispo do Porto, exm.º e revm.º snrs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Bispo da Guarda, Bispo de Vizeu, Bispo de Angra do Heroismo, Arcebispo de Mitylene, Bispo do Funchal, Arcebispo Bispo do Algarve, Bispo de Bragança, Arcebispo Titular de Perga coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora, Bispo de Beja, Em.º sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa e Ex.º e revm.º snr. Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente.

Um grosso volume de 600 paginas e 90 estampas, representando os vultos mais proeminentes do Christianismo. Preço por assignatura 1\$600 réis, avulso 2\$000.

Para a provincia accresce o importe. Magnificas capas de percalina a 500 réis, para a provincia 550 réis.

Acha-se á venda no escriptorio da empreza editora: rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

Não podemos deixar de lamentar, que um grande numero de snrs. assignantes, embora lhes tenham sido enviados avisos dos seus debitos, persistam em não pagar; por este meio, pois, lhes rogamos tenham em vista as considerações apresentadas nos mesmos.

Correspondencia dirigida a Antonio Dou-rado.

Continua com toda a regularidade a distribuição do segundo, volume.

MANUAL DA LIGA ANTI-MAÇONICA

Traduzido do francez com approvação do Santo Padre Leão XIII, do Em.º Cardeal Patriarcha de Lisboa e do exm.º e revm.º snr. Arcebispo de Mitylene; (1.ª Edição). 1 exemplar 30 rs.—10 exemplares 250 rs.—100 exemplares—2\$000 rs.—1:000 exemplares—10\$000.

Vende-se: em Coimbra—Redacção da «Ordem».

Lisboa—Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco.

Porto—José Bernardo Carlos das Neves, rua das Flores n.ºs 224 e 226.

Braga—Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto n.º 58.

Covilhã—Paulo d'Almeida Santo de Macedo.

Vizeu—Livraria Academica de José Maria d'Almeida.

HOMENAGEM AO PADRE CARLOS RADEMAKER

Vinte e cinco por cento!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia, terceira edição, com uma noticia biographica do sabio jesuita. 1 volume de 64 paginas—50 réis. Vende-se em Guimarães—em casa do editor Teiasxeira de Freitas.

Do uso frequente e deligente da confissão e communhão

Pelo Padre Thomaz Vitale, S. J., terceira edição correcta e melhorada. 1 volume brochado 280—encadernado 400 réis.

RESUMO DO CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Pelo abbade J. Gaume, traduzido por J. S. da Silva Ferraz, e aprovado em 1868 por S. Ex.ª Rv.ª o Sr. Bispo da diocese com uma analyse, por Camillo Castello Branco; ornado de quatro gravuras em aço; terceira edição correcta.

1 volume em-8.º: preço 600 réis. Pelo correio, franco de porte.

Vende-se no Porto, na Livraria C. M. Coutinho-editora, rua dos Caldeireiros n.ºs 18 e 20.

ESBOÇOS APOLOGETICOS DA RELIGIÃO CATHOLICA

Por José Victorino Pinto de Carvalho, Reitor de Mancellos, auctor dos «Quadros Historicos» e das «Reflexões sobre a Incredulidade».

Vende-se na Redacção da «Palavra» e nas Livrarias de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro; Chardron, Clerigos, 96; e na Bibliotheca Malheiro, rua da Picaria, 83 e 87—Porto.

Preço para os snrs. assignantes 400 réis. Avulso 500.

P. L. M.

Romance de Xavier de Montepin em 6 volumes illustrados com 18 chromo-lythographias; aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lythographia Guedes; traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 réis cada folha—10 réis cada chromo—20 réis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os snrs. assignantes: um almanach illustrado para 1888, e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa, 60 réis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 réis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Vejam-se os prospectos e os abuns-specimes.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 42, R. da Atalaya; e no deposito, R. dos Retrozeiros, e nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

ALBUM LEGITIMISTA

O «Album Legitimista» que até hoje tem sido publicado por séries periodicas, selo-ha d'aqui para o futuro por séries de numeros, encetando o segundo anno da sua publicação com o retrato e biographia do fallecido Rei o Senhor D. Miguel I, sendo esta da brilhante penna do festejado e conhecido escriptor João de Lemos.

O preço da assignatura continua sendo de 300 réis por cada série de trez numeros, pelo menos, para as provincias, e de 400 réis por numero no acto da entrega em Lisboa.

Almanach do High-Life para 1887.

Calendario alegre, humoristico—Secção litteraria—Prosa e verso.

Um magnifico volume de 200 paginas com uma excellente capa a chromo; preço 160 Réis.

A' venda em todas as livrarias do reino. Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Alvarim Pimenta, rua de Santo Idefonso, 371—Porto.

A alcova das princezas e rainhas

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRÉS D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes e C.ª---EDITOR

RUA DO ALMADA, 123---PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega).

Assigna-se em Lisboa na Empreza Bellem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA---SOUZA & C.ª

12---1.º, Rua das Oliveiras, 12---2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente.

Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empreza) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approved por decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrução secundaria. Approved por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. «approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes Approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellavelha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.
Villa Nova de Famalicao.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e lettras e interessante para todas as classes

— POR

PEDRO DUFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrução Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empreza Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrução» 120 reis —pelo correio 160 reis em separado